

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

COLÉGIO ELVIRA BRANDÃO

SÃO PAULO
2026

1. O Colégio Elvira Brandão	4
1.1. Identificação	4
1.2. O Elvira Brandão hoje: Unidade Chácara e Unidade Morumbi	5
1.3. História da escola	6
1.4. Traçados e rotas: caminhos para uma construção coletiva – manifesto, missão, visão e valores	8
1.5. Objetivos educacionais	12
2. Concepção Pedagógica	14
2.1. Educação Infantil	15
2.2. Ensino Fundamental	16
2.3. Ensino Médio	19
3. Estudantes, educadores e desenvolvimento humano	20
3.1. Educadores	21
3.2. Estudantes	22
3.3. Resultados educacionais	23
3.3.1. Metas de aprendizagem dos estudantes	25
3.3.2. Resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	26
3.3.3. Reconhecimentos públicos	26
4. A escola em recursos	27
4.1. Visão geral dos espaços e premissas pedagógicas	27
4.2. Espaços de uso comum e ambientes temáticos	29
5. Relação escola-família	35
5.1. Central de Relacionamento	35
6. Processos pedagógicos	37
6.1. Os quatro pilares e o sociointeracionismo	37
6.1.1. Os pilares e as práticas de sala de aula	39
6.1.2. Recursos didáticos e plataformas adaptativas	42
6.1.3. Metodologias ativas	42
6.1.4. Cultura de Inovação e Educação Digital	42
6.1.5. Programa de Educação Antirracista	43

6.1.6. Sustentabilidade	47
6.2 Formação docente	49
6.3. Integral bilíngue	50
6.4. Auxiliares e estagiários	51
7. Convivência escolar	51
8. Processos de inclusão	55
9. Eventos	58
10. Ensino bilíngue	61
11. A Construção deste Projeto Político-Pedagógico	62
12. Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	70

1. O Colégio Elvira Brandão

1.1. Identificação

COLÉGIO ELVIRA BRANDÃO

ENTIDADE MANTENEDORA

Instituto OEP de Educação

CNPJ: 32.137.644/0004-65

ENDEREÇO

Rua Paulo Assunção, 97 - Santo Amaro, São Paulo - SP, 04729-080

DIREÇÃO-GERAL

Caroline Maria Genero Seguin

GESTORES PEDAGÓGICOS

Quadro técnico no anexo 1.

PARCERIAS

Além dos gestores apresentados no quadro técnico, o Colégio Elvira Brandão tem parceiros pedagógicos e de negócios constituídos, que integram seu processo de cocriação, contribuindo para a constituição de seus projetos. Atuam junto aos gestores e/ou em processos de formação de toda a equipe e do corpo docente.

1.2. O Elvira Brandão hoje: Unidade Chácara e Unidade Morumbi

O Colégio Elvira Brandão - Unidade Chácara Santo Antônio está em um dos mais importantes centros da região sul da cidade de São Paulo, devido à concentração de empresas nessa região. Ao mesmo tempo, o bairro preserva ruas calmas e arborizadas, motivo pelo qual muitas famílias escolhem a região para viver. A principal área verde do bairro é o Parque Severo Gomes, remanescente do loteamento de duas chácaras: Granja Julieta e Vila Elvira. Passa pelo bairro Avenida Santo Amaro, via tida como a principal ligação do centro da cidade com a Zona Sul, e conta também com a estação Granja Julieta, da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

O bairro é bem servido em comércio de rua e supermercados e está próximo aos shoppings Market Place e Morumbi, além do Aeroporto de Congonhas. Também é conhecido pela alta concentração de estrangeiros na sua história. Atualmente comporta escritórios comerciais de empresas de grande porte como Pfizer, Bayer, Philips e Basf, além da AMCHAM (Câmara de Comércio Brasil – Estados Unidos). O Consulado Americano também escolheu o bairro para desenvolver suas atividades.

A partir de 2024, o Elvira Brandão passou a ter uma segunda unidade, situada no bairro do Morumbi, atendendo ao segmento de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (até o 3º ano). Bairro tradicional da capital paulista, o Morumbi também conjuga adensamento populacional e desenvolvimento econômico, no caso, mais ligado ao segmento de serviços.

1.3. História da escola

A história do Colégio Elvira Brandão começou há mais de 120 anos, em uma sala de estar no Largo do Arouche. Era lá que a professora de Matemática que dá nome à escola ministrava aulas preparatórias para aqueles que prestariam o concorrido exame para entrar na Escola Normal Caetano de Campos, que formava professores. Suas aulas fizeram tanto sucesso que, por pedido e incentivo das famílias às quais atendia, ela também começou a dar aulas de alfabetização, a princípio para os irmãos mais novos de seus estudantes.

Da sala no centro de São Paulo, a escola passou para a Alameda Santos, já em um ambiente mais estruturado, e de lá para a Alameda Jaú, onde permaneceu entre 1930 e 1972. Durante esse período, o colégio cresceu e começou a receber estudantes de nível ginásial (correspondente ao Ensino Fundamental Anos Finais), atraindo famílias da elite socioeconômica paulistana que buscavam uma formação progressista. Contudo, com a ampliação da escola, o prédio da Alameda Jaú ficou pequeno; então, em busca de desenvolver e ampliar as atividades já realizadas, o Elvira se transferiu para a Chácara Santo Antônio.

Hoje o colégio se orgulha por, em diversas ocasiões, ter sido pioneiro em inovações educacionais, posteriormente seguidas por outras instituições, e por ter formado não só profissionais bem-sucedidos em diversas áreas, mas também cidadãos preparados para serem autônomos e dialogarem com o mundo que os cerca. Tendo surgido a partir de um dos primeiros cursos preparatórios de São Paulo e sido uma escola mista e leiga em uma época em que isso era incomum, o Elvira, ainda que tenha mudado bastante desde então, continua tendo como princípios o respeito à diversidade, a abertura ao novo e a preocupação com a aprendizagem efetiva dos estudantes.

Trata-se de uma escola que acredita na construção do aprendizado de maneira colaborativa e afetuosa, promovendo o protagonismo do estudante e a troca de experiências. Estimula que os estudantes produzam conhecimento e manifestem seus entendimentos de mundo, sendo participativos dentro e fora da sala de aula, o que os torna ativos no contexto escolar e cidadãos atuantes na comunidade.

A partir de 2016, o Elvira Brandão iniciou um período de mudanças planejado para ser constitutivo de uma nova etapa em sua história. Mudanças na gestão e no projeto pedagógico envolveram infraestrutura e a formação dos educadores. Marco do ritual de inovação da escola, 2016 foi o início de um processo disruptivo que mudou as salas de aula quanto ao ambiente, às novas metodologias e ao projeto educacional como um todo, implementando inovações reconhecidas pela comunidade escolar.

O ano de 2017 tornou-se reconhecido pela comunidade escolar como o marco da consolidação do ritual de inovação, leitura que foi possível a partir de entrevistas realizadas em 2018 com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio e seus familiares, gestores e educadores da escola, no bojo de um processo de atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Daquele momento em diante, a redação do manifesto, o propósito, a missão, a visão e os valores do Elvira Brandão passaram a fundamentar as novas práticas estabelecidas, sempre em processos colaborativos e minuciosamente planejados. A construção do PPP de 2020 caminhou em paralelo às implementações do período de gestão da inovação e constituiu-se da escuta ativa de todos os membros da escola e de reuniões específicas, assim como dos demais momentos de cocriação que ocorreram nesse tempo.

De lá até os dias presentes, as inovações empreendidas se fortaleceram e se ajustaram a novas necessidades e entendimentos da comunidade escolar. Os pilares pedagógicos foram mantidos como estruturantes de frentes e projetos, mas foram atualizados para se perpetuarem como inovadores. Na mesma medida, estratégias de gestão administrativa e pedagógica foram revisitadas e modificadas, até mesmo em decorrência da integração de uma nova unidade.

A frente de resultados educacionais passou a ser objeto de maior atenção por parte dos gestores que empreenderam novos esforços visando à formação integral de todos os estudantes, em todas as dimensões (intelectual, física, cultural, social e emocional), apoiados por dados gerados em processos de monitoramento e avaliação, que foram mais processualizados.

Assim como afirmado na versão anterior do PPP da escola, entende-se que se trata de um texto de referência, mas em constante processo de ser repensado e atualizado. Portanto, há um compromisso de renová-lo ano a ano, anexando ao seu texto original as intencionalidades para o novo ano; afinal, uma escola em movimento é uma escola que planeja de forma a projetar-se para o futuro.

1.4. Traçados e rotas: caminhos para uma construção coletiva – missão, visão, valores e manifesto


O período de inovação, vivenciado pelo Elvira Brandão a partir de 2016, incluiu um período de seis semanas de observações e conversas individuais e em grupo, em reuniões de ideação, para produção do Manifesto do Elvira Brandão, texto que segue como referência deste Projeto Político-Pedagógico e de todas as ações dele decorrentes.

Manifesto

“Somos uma escola em movimento e valorizamos as relações afetivas, promovendo uma aprendizagem autoral e significativa que desperta a alegria de estar em nosso espaço educacional.”

O manifesto segue como texto vivo, pois, no processo de atualização deste documento de PPP, foram feitas entrevistas com educadores da escola, assim como rodas de conversa com estudantes. Desses momentos, destacamos algumas falas:

“Eu realmente sinto minha presença notada nesta escola, seja numa sala de aula, seja quando eu vou falar com a gestão.”
(Estudante do Ensino Médio)



“Cada criança tem o seu tempo, tem o seu jeito,
tem o seu tempo de aprendizado. Precisamos
acolher, respeitar e proporcionar um ambiente
enriquecedor para que ela se sinta segura e confortável.”
(Professora de Educação Infantil, Unidade Chácara)

“A questão da afetividade é uma troca que é
possível sentir em todas as camadas do Elvira.
Existe um clima leve entre as equipes, na relação
entre os professores, entre estudantes, entre
professores e estudantes. E não só uma leveza,
mas também uma preocupação de como podem
ajudar uns aos outros.”
(Coordenadora do Ensino Médio)

“Uma marca importante da nossa escola é o afeto,
que está presente no cotidiano da nossa rotina
com as crianças.”
(Coordenadora da Educação Infantil e
Anos Iniciais, Unidade Morumbi)

Um centro educacional preocupado com a transformação de vidas necessita explicitar claramente sua missão, visão e valores. Os encontros realizados visavam considerar as equipes, seus trajetos e o caminho dos saberes que, articulados à sua essência, traçaram os caminhos para a construção de um projeto que representasse e respeitasse a história do colégio.

A missão é o propósito essencial do Elvira, refletindo sua razão de existir e forma de atuar, norteando as atividades, motivando a equipe e tendo a capacidade de gerar maior confiança e comprometimento entre os envolvidos, potencializando, também, o senso de pertencimento e fortalecendo a atuação de toda a equipe escolar. É importante salientar que a missão necessita justificar a existência do Elvira como organização aos olhos da sociedade.

Missão

“Promover uma experiência educacional legítima e autoral compartilhando saberes e afetos, constituindo um ser humano aprendente e transformador capaz de atuar como cidadão global.”

Pensar a escola a partir do propósito estabelecido no manifesto e na missão é o movimento que se integrou ao planejamento de todas as ações decorrentes, algo que também se justifica no texto de visão.

Os desafios do século XXI, em especial a escolha por um modelo de desenvolvimento social e sustentável, levam-nos a cenários cada vez mais incertos de atuação e construção de saberes. Diante disso e da escolha de ladear saberes e afetos, a visão da escola, também produzida de forma colaborativa, anuncia seu posicionamento no cenário local e nacional.

Visão

“Ser referência nacional em educação inovadora, focada nas diversas dimensões do desenvolvimento humano, inspirando e multiplicando práticas em diferentes segmentos da sociedade.”

A tarefa de pensar nos valores que orientam as ações dos colaboradores, pais e estudantes dentro do colégio foi refletida a partir dos princípios e crenças que já guiavam o fazer educacional no dia a dia.

Esses valores já estavam lá; entretanto, era preciso fazer o exercício de enxergá-los dentro de cada um em suas várias instâncias de atuação: comportamento individual e coletivo e o modo de fazer para se tornar o que se deseja, de fato.

Os valores oferecem suporte para que se alcance a missão e a visão, termos fundamentais que norteiam os comportamentos e as atitudes dos indivíduos e da escola como corpo constituído por eles. Para cada valor é necessário pensar numa atitude, numa ação praticada que o represente.

Valores

“Competência, comprometimento, cooperação, empatia, justiça e respeito.”

Após a construção coletiva em 2017, esses textos foram incorporados ao site da escola e ao caderno do professor. Em 2018, todas as salas do Elvira receberam placas com os textos do manifesto, valores, missão e visão que, quando atualizados, são reimpressos e colocados nos espaços escolares.

Esses valores são intrínsecos às atuações docentes e isso também pode ser observado em depoimentos durante a atualização deste PPP, como destacado:

“A forma como os professores lidam com os estudantes diz muito sobre os valores do colégio e também a forma como este se organiza.
(...)”

A forma como as educadoras lidam com os conflitos que aparecem a partir da socialização dos estudantes é sempre de um modo respeitoso com todos e considera que eles também estão em um processo de aprendizagem dessas relações.”
(Coordenador do Ensino Bilíngue da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Finais)

1.5. Objetivos educacionais

A construção coletiva do PPP do Elvira impulsiona o planejamento dos objetivos para o ano subsequente. Assim, o primeiro movimento foi a identificação dos eixos prioritários dos processos educacionais do colégio para, em seguida, definirem-se os objetivos.

Os eixos entendidos como estruturantes foram: Gestão Pedagógica e Curricular; Formação e Acompanhamento Docente; Gestão da Convivência e Clima Escolar; Parceria com Famílias e Comunidade; Gestão de Recursos e Infraestrutura e Avaliação e Monitoramento.

Seguem objetivos estipulados para cada um desses eixos:

• **Gestão Pedagógica e Curricular**

- Implementar 100% da BNCC na Educação Infantil e alinhar os planos de ensino anuais.
- Estabelecer alinhamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, tendo em vista uma progressão de procedimentos e habilidades desde a Educação Infantil até o 5º ano.
- Implementar o currículo bilíngue do 2º ao 5º ano.
- Implementar um novo modelo de Projetos articulado aos Estudos de Meio, estreitando a conexão do currículo com a realidade dos estudantes.
- Alcançar um ótimo desempenho dos estudantes do Ensino Médio, com média da redação acima de 850 e média nas diferentes áreas do conhecimento acima de 600, tendo em vista ficar em até 50º lugar na classificação municipal do ENEM.
- Dobrar o percentual das aprovações nas universidades públicas (15%).
- Aumentar a adesão nas eletivas preparatórias e no Cursinho OEP.

- **Formação e acompanhamento docente**

- Promover a formação da equipe de maneira colaborativa.
- Realizar, pelo menos, três formações anuais sobre temas fundamentais para a docência.
- Implementar um ciclo estruturado de observação e *feedback* contínuo.

- **Gestão da convivência e clima escolar**

- Criar espaços de acolhimento para necessidades individuais dos estudantes.

- **Parceria com famílias e comunidade**

- Realizar encontros periódicos com as famílias (mínimo de três ao ano) e ampliar sua participação por meio de oficinas e rodas de conversa.
- Consolidar a comunicação das “situações significativas de aprendizagem” nas redes sociais e classapp.
- Estreitar a parceria escola-família a partir de ações que fortaleçam a cultura de colaboração entre estudantes, educadores e comunidade escolar.

- **Gestão de recursos e infraestrutura**

- Garantir que todos os espaços sejam organizados a fim de estimular a criatividade e ampliar o acervo de materiais pedagógicos adequados.

- **Avaliação e monitoramento**

- Criar um sistema padronizado de registros pedagógicos - histórico e aprendizagens finalizadas e consolidadas em documento (processofólio).

Os objetivos acima elencados perfazem desafios em processo pela equipe da escola e, portanto, vigentes e em processo nos próximos três anos.

2. Concepção pedagógica

A proposta pedagógica do Elvira Brandão baseia-se nos fundamentos sociointeracionistas postulados principalmente por Piaget e Vygotsky acerca de como o indivíduo se desenvolve, portanto, aprende, e outras teorias de aprendizagem, como as Metodologias Ativas (BACICH e MORAN, 2018) e a Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 1968), assim como há uma inspiração montessoriana na Educação Infantil. Os estudos desses autores servem de base e somam-se aos percursos experienciais trazidos pelos educadores que constituíram e constituem o Elvira ao longo dos anos. Assim, adaptações e personalizações são desejáveis no Projeto Político-Pedagógico.

Essas teorias apoiam as práticas que serão planejadas pelos educadores, pois ao ter um conhecimento profundo de como se aprende, é possível criar situações em que os estudantes realmente aprendam. Nessa perspectiva de que o estudante é um ser ativo em sua aprendizagem, o papel do educador como facilitador e mediador é fundamental.

Assim, no Elvira, entende-se que a aprendizagem é fruto de um processo de interação de mecanismos internos do indivíduo com os objetos de conhecimento. Compreende-se a educação de maneira integral, reconhecendo o sujeito humano em sua complexidade, pluralidade e singularidade, por isso, promovem-se o acolhimento e o desenvolvimento pleno de nossos estudantes, considerando-os em sua diversidade e investindo na participação e no protagonismo. A formação integral aparece mencionada no pensamento de uma das professoras da escola, durante as escutas que constituíram este PPP:

“É exatamente a construção do cidadão que a gente quer para o nosso país, para a nossa sociedade. Crianças que sejam futuros profissionais, que tenham autonomia, que saibam tomar decisões, que se amparem no raciocínio e ao mesmo tempo tenham tido muitas experiências.”

(Professora do 1º ano do Ensino Fundamental
Anos Iniciais - Unidade Morumbi)

Ao longo dos segmentos, respeitam-se as fases do desenvolvimento, de modo a serem organizados com propostas legítimas ajustadas às aprendizagens das crianças e dos adolescentes. A seguir, são apresentadas as especificidades pedagógicas dos segmentos e das unidades da escola.

2.1. Educação Infantil

Na Educação Infantil, compreende-se as crianças como sujeitos históricos, sociais e culturais; no contexto das práticas educativas, são sujeitos de direito e colaboradores do processo de aprendizagem de seus pares e educadores.

Diante disso, aliado ao que orienta a Base Nacional Comum Curricular sobre os direitos de aprendizagem (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se), tempo e espaço, pessoas e o planejamento de atividades são organizados em favor de experiências de aprendizagem significativas que gerem o desenvolvimento integral da criança. Assim, as práticas na Educação Infantil dão-se por meio de interações e brincadeiras.

“As crianças são protagonistas do seu próprio saber, do seu próprio conhecimento.

Nós, professores, somos norteadores desse processo através das vivências pedagógicas e lúdicas de acordo com os objetivos que são esperados para cada agrupamento.”

(Professora da Educação Infantil - Unidade Chácara)

Como exemplificado pela professora, no cotidiano escolar, as crianças são convidadas a participar de vivências coletivas, individuais, em pares e/ou em pequenos grupos, saídas expedicionárias e investigativas, assembleias e rodas de conversa, pesquisas, estudos e momentos de registros das descobertas que mais favoreçam o desenvolvimento das inúmeras competências esperadas para a primeira infância. Além disso, os momentos instrutivos e de orientação com seus educadores viabilizam a

construção dos conhecimentos e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento. As aulas são permeadas por ludicidade e uso de recursos diversos (materiais, pessoas, ambientes etc.), uma vez que a criança interage em quatro direções: criança e educador; crianças entre si; criança e brinquedos e criança e ambiente.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil torna-se espaço organizado de excelência do desenvolvimento da criança, como diria Vygotsky (1998): "O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer".

No Elvira, reconhece-se que a Educação Infantil não é um preparatório para o Ensino Fundamental, mas sim tempo e espaço valiosos na vida de cada criança, em suas múltiplas capacidades, tendo em vista ampliar e gerar vivências ricas nos campos de experiências, garantindo maior conhecimento de si e domínio mínimo de várias habilidades ao final dessa etapa. No entanto, sabe-se que, desde a Educação Infantil, as crianças são estimuladas a desenvolver competências de estudantes, e são elas que dão apoio à transição para o Ensino Fundamental.

2.2. Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, concebe-se a criança como indivíduo que produz sua própria cultura e expressa sua percepção do mundo e do outro por meio das narrativas que vivencia e constrói. Com apoio nos estudos das fases de desenvolvimento referenciadas por Jean Piaget e Lev Vygotsky, assim como na etapa anterior da Educação Infantil, segue-se consolidando o trabalho proposto.

É nessa fase que a criança aprimora seu pensamento lógico, estabelece relações entre os conceitos aprendidos e a prática, desenvolve suas habilidades matemáticas e formaliza todo o seu processo de alfabetização. Nesse momento, ainda é preciso ter diversos recursos concretos para que o aprendizado ocorra.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) afirmam que "a essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal)".

A partir dessa percepção, tendo a aprendizagem significativa como um pilar identitário, nos anos iniciais o trabalho se dá por meio de projetos interdisciplinares que contextualizam e integram as áreas do conhecimento com a cultura e o contexto histórico-social.

Ao longo do Ensino Fundamental, as profundas transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais pelas quais o estudante passa expandem sua capacidade de perceber e compreender os fatos pela perspectiva do outro, aspecto que exige dele certo nível de autonomia moral e ética (BRASIL, 2010).

As intensas mudanças que emergem na transição entre infância e adolescência nos anos iniciais e nos finais do Ensino Fundamental exigem que a escola compreenda o adolescente como um sujeito em pleno desenvolvimento. Nesse contexto, as múltiplas juventudes devem coexistir harmoniosamente em um ambiente escolar que acolha e valorize sua pluralidade identitária e cultural.

Tencionando tal diversidade de juventudes, o Colégio Elvira Brandão, por meio das Trilhas Socioemocionais, assegura espaços que dialogam com as mais variadas formas de expressão do adolescente, o que significa reconhecer suas necessidades e oportunizar momentos para que todos se sintam contemplados em suas diferentes concepções de mundo.

Nos anos finais, promover situações que oportunizem ao educando "sentir e viver o significado de tudo o que estuda, aprende e vivencia", como preconiza este Projeto Político-Pedagógico, certifica que o Elvira Brandão entende a aprendizagem como um processo que extrapola as paredes da sala de aula.

Na medida em que os professores planejam seu ambiente de aprendizagem a partir da diversidade de recursos oferecidos, ampliam-se as chances de o educando ser confrontado com uma pluralidade de contextos de aprendizagem, circunstância que o forma nas múltiplas dimensões da Educação Integral (social, física, emocional, intelectual e cultural).

Nesse contexto, o educador do Elvira Brandão atua como facilitador dos processos de aprendizagem, mediando conflitos cognitivos e negociando diferentes sentidos dos educandos acerca da discussão das problemáticas pautadas no espaço escolar. Esse tipo de intervenção orienta o estudante a refletir sobre a forma como compreende e aplica em seu cotidiano os saberes que adquire, ou seja, direciona-o a ponderar sobre seus processos cognitivos (metacognição) (RIBEIRO, 2007).

Outro aspecto relevante e que acompanha as expressivas mudanças da sociedade contemporânea é a cultura digital, que passou a tornar os adolescentes cada vez mais protagonistas em suas variadas formas de se expressar em rede. Em contrapartida, essa mesma rede passou a condicionar os jovens à dependência de suas respostas imediatistas e efêmeras, naturalizando compreensões superficiais e sintéticas dos fatos e, invariavelmente, argumentos rasos no ambiente escolar.

Tais fatores passaram a limitar a convivência e a aprendizagem juvenil em seus cotidianos, provocando “desinteresse e alienação e, não raro, agressividade e fracasso escolar” (BRASIL, 2010). Tornando-se cada vez mais necessária a luta contra esse cenário, a escola passou a ter que dialogar com a pluralidade cultural e não uniforme dos adolescentes, necessitando compreendê-los como sujeitos históricos, produtos de suas interações com a sociedade e a mesma cultura midiática.

Nessa direção, deve-se pensar sobre a transição do Ensino Fundamental Anos Finais para o Ensino Médio, cuidando para que o ambiente escolar seja espaço de reflexão, planejamento e, acima de tudo, ação para a materialização dos projetos de vida dos estudantes, como mais um espaço-tempo qualificado de desenvolvimento pessoal e social do adolescente (BRASIL, 2010).

Assim, promover a motivação, a autoconfiança e a autonomia dos estudantes concluintes do Ensino Fundamental é necessário para os preparar para os desafios do Ensino Médio.

2.3. Ensino Médio

O Ensino Médio representa um tempo de travessia, que culmina na finalização da educação básica e na possibilidade de o jovem estar à frente das suas escolhas a partir dali, rumo à vida adulta. Esse período escolar é marcado pela ampliação do repertório de aprendizagens em seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos, o que vem a favorecer o desenvolvimento integral.

As definições de Piaget, com foco no desenvolvimento biológico, complementam-se com as de Vygotsky, que considera agentes do processo de desenvolvimento do adolescente a cultura e o ambiente. Os conteúdos do pensamento não são apenas os dados externos que constituem seu objeto em cada momento, mas tudo que passa ao interior no processo de desenvolvimento, aquilo que passa a ser parte integrante, orgânica, da personalidade e dos sistemas de conduta. Todos os elementos que eram, a princípio, exteriores, como as convicções, os interesses, a concepção de mundo, as normas éticas, as regras de conduta, as inclinações, os ideais, os esquemas de pensamento, passam ao interior. Vygotsky enfatiza que essas transformações e aquisições não podem ser tomadas de forma universal, pois dependem fundamentalmente das circunstâncias históricas, sociais e culturais.

Por essas razões, no Elvira Brandão, considera-se que essa fase da escolaridade deve promover espaços de desenvolvimento do pensamento abstrato, de momentos de autorreflexão sobre as diferentes dimensões: pessoal, social, profissional, física, emocional e acadêmica, entre outras.

Assim, nessa etapa, o foco é maior no protagonismo e mais ainda na personalização da aprendizagem. A intenção é que, com o percurso proposto pela escola nos anos anteriores, juntamente aos conclusivos, o estudante possa fazer escolhas acerca de seu futuro com autonomia e segurança.

No Ensino Médio, a concepção de como se aprende e como se ensina alicerça dois compromissos: a centralidade do estudante em seu projeto educativo e processo de desenvolvimento, algo que decorre dos princípios da educação integral, trazidos em coerência com Educação Infantil e Ensino Fundamental. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, lhes faculte definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne aos aspectos pessoais e às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Em continuidade ao Ensino Fundamental Anos Finais, há forte investimento no desenvolvimento de projetos didáticos e experimentação, pois na concepção de John Dewey, “toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive” e adquire significado quando a ação e sua consequência são compreendidas por aquele que age e sofre as consequências da ação.

No Elvira, o professor no Ensino Médio é mediador da aprendizagem, mas também das relações entre os sujeitos, considerando conflitos, emoções, resistências e preferências.

3. Estudantes, educadores e desenvolvimento humano

O Elvira Brandão, nos últimos dez anos, tem investido em processos de desenvolvimento humano que tiveram início na equipe de gestão e se estenderam aos educadores e funcionários. Esses processos compreendem o planejamento estratégico das ações da escola, a formação dos educadores, momentos de integração, lazer e aprendizagem e se expressam nas práticas do cotidiano. Como tal, a aprendizagem contínua, em todos os níveis, é um investimento que tem gerado bom clima organizacional e resultados.

A seguir, apresentam-se algumas considerações em relação a como isso se expressa e reverbera para os dois públicos centrais das finalidades educativas escolares: educadores e estudantes.


3.1. Educadores

Comprometimento, afeto e empatia definem a equipe de docentes do Elvira. A começar pelo processo seletivo, que tanto analisa o percurso acadêmico desse profissional quanto avalia seu perfil para as possibilidades de atuação que a escola deseja e oferece. Para além da valorização acadêmica, os professores do Elvira estão constantemente em formação e participam semanalmente de reuniões formativas com temas fundamentais do campo da educação, que são planejadas de forma democrática e colaborativa a partir dos anseios e necessidades da equipe e das observações dos gestores.

Os professores do Elvira abraçam o desafio diário de pensar aulas instigantes e que promovam aprendizagens significativas. O modo como a escola se organiza propicia que seja um movimento orgânico dos educadores.

Tanto nas falas dos gestores quanto dos próprios estudantes, o conhecimento didático, o cuidado e compromisso dos professores com os estudantes são destaque:

“A relação entre professor e aluno é uma relação bem forte. Não é só o professor passando lição, não é só o professor explicando a matéria. Toda vez que o aluno tem uma dúvida, ele sempre pode parar a aula, tirar a dúvida, dar muita atenção para cada aluno, e eles sabem quem tem mais dificuldade e quem não tem.”
(Estudante do Ensino Médio)



“Percebo que eles têm um esforço na hora que eles estão fazendo o planejamento, os planos de ensino, sempre pensando nesses caminhos não tão óbvios.”

(Gestor do Ensino Fundamental Anos Finais)

“Eles (professores) querem fazer a gente aprender. Se percebem que você não está aprendendo, chamam individualmente para conversar, para o plantão. Os professores observam se você tem alguma dificuldade e explicam até você entender. Também dão atividades que você consegue fazer.”

(Estudante do Ensino Fundamental Anos Finais)

Diante da sintonia das falas, constata-se que aquilo que é intenção, projeto, concretiza-se nas práticas de sala de aula.

3.2 Estudantes

A autonomia e o protagonismo são traços marcantes dos estudantes do Elvira Brandão. Desde muito pequenos, eles participam ativamente da construção de seus saberes, entendem que as ações da escola têm propósito e o quanto de aprendizagem há nisso.

Os estudantes ocupam os espaços e estabelecem relações harmonicamente nos intervalos e ao longo das aulas. Essa atmosfera é proposital, desejada e planejada nos espaços e nas interações dos educadores com os estudantes.

“A convivência é trabalhada o tempo todo, afinal, eles estão aqui convivendo o tempo todo e vão se constituindo na relação com seus pares.”

(Orientadora educacional da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais)

“Temos até uma aula só para tratar desses temas, como respeito e empatia. Minha sala tem às vezes dificuldade nisso, aí eles (professores e gestores) conversam com a classe e decidimos como podemos melhorar.”

(Estudante do Ensino Fundamental Anos Finais)

Essas falas trazem diferentes, mas complementares, pontos sobre a importância da convivência no planejamento das práticas da escola.

Como parte do processo de atualização deste PPP, foram realizadas observações de práticas dentro e fora das salas de aula e diálogos reflexivos em entrevistas e rodas com os estudantes, tratando sobre a liberdade e fluidez com a qual os estudantes fazem uso dos espaços, se autorregulam, como ao final de um intervalo de recreio, e como tudo isso contribui para o processo de desenvolvimento abrangente.

3.3. Resultados educacionais

Os resultados educacionais, quando planejados desde a coleta e/ou produção dos dados até os momentos de tomada de decisão, constituem um reflexo direto das práticas e do compromisso coletivo com a aprendizagem dos estudantes de uma escola.

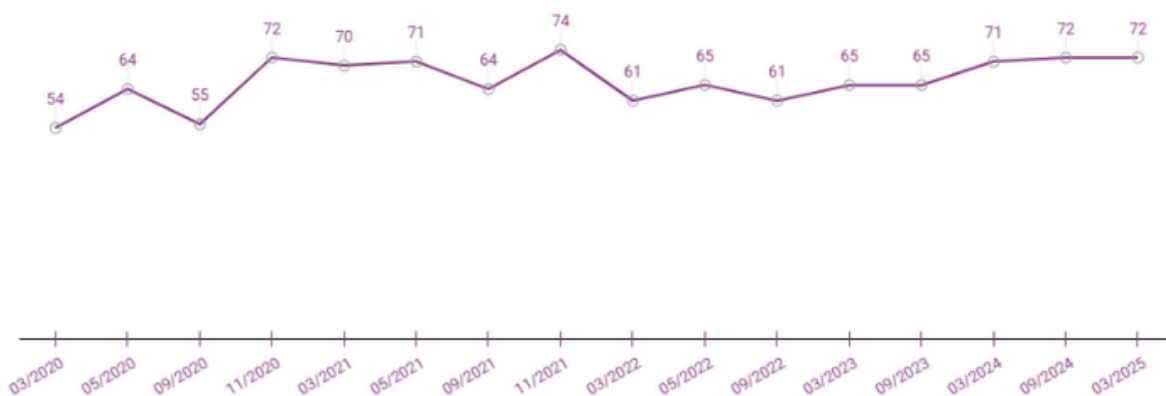
No contexto deste Projeto Político-Pedagógico, compreender e analisar esses resultados vai além da mera mensuração de indicadores acadêmicos, abarcando também os avanços na construção de valores, competências socioemocionais, autonomia e cidadania. É a partir dessa análise que a escola reafirma seu papel social e direciona suas ações, buscando constantemente a melhoria da qualidade do ensino e o fortalecimento de uma educação democrática, inclusiva e transformadora.

Nessa perspectiva, o colégio definiu indicadores, índices e situações de avaliação que permitem a geração de dados e o levantamento de evidências. Um desses índices é o NPS (Net Promoter Score), que tem quatro momentos de coleta no ano escolar e que é estudado pela equipe em detalhes, institucionalizando práticas de acompanhamento e melhoria, com diminuição de detratores e elevação de neutros a promotores.

Figura 1- Índice de Satisfação da Comunidade Escolar - NPS (notas dos últimos 5 anos de aplicação)

Elvira Chácara - NPS

Notas dos últimos 5 anos de aplicação

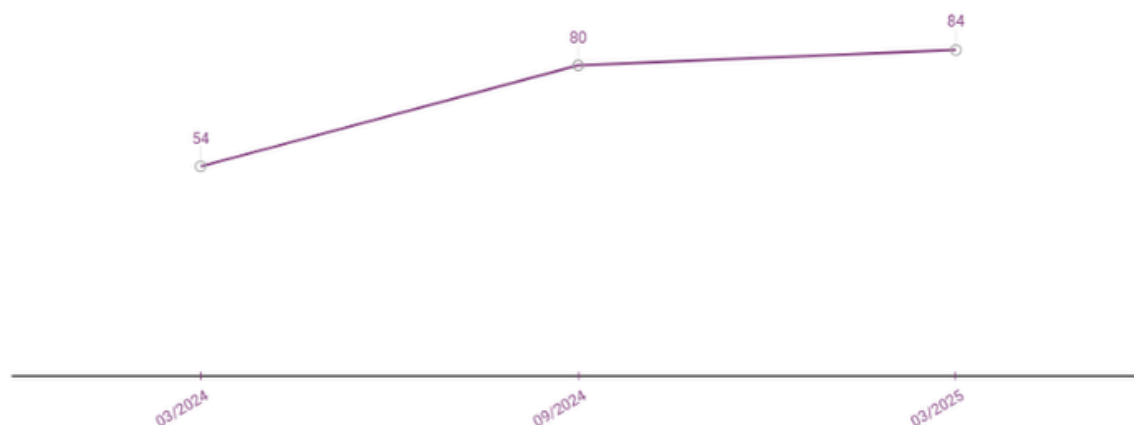


Fonte: dados da escola

Ao longo dos últimos anos, a comunidade escolar tem demonstrado que está satisfeita com o colégio, com índice NPS sempre na zona de qualidade (entre 50 e 75). Atualmente, buscando chegar à excelência, a escuta da comunidade escolar, por meio desse indicador, demonstrou nova elevação de resultado, conforme figura 2.

Figura 2- Índice de Satisfação da Comunidade Escolar - NPS (2024-2025)

Elvira Morumbi - NPS
Notas das aplicações



Fonte: dados da escola.

3.3.1. Metas de aprendizagem dos estudantes

A formação integral dos estudantes é o resultado educacional mais importante para o colégio, que tem como missão “promover uma experiência educacional legítima e autoral compartilhando saberes e afetos, constituindo um ser humano aprendente e transformador capaz de atuar como cidadão global”. Para tal, as práticas pedagógicas e a gestão escolar implementam diferentes estratégias para o alcance dessa missão.

A ferramenta Avalia OEP tem como objetivo identificar e analisar as lacunas de aprendizagem (*gaps*) nos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, permitindo uma comparação anual da evolução dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem previstos.

O processo consiste em uma aplicação anual das avaliações dos componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa. A análise dos resultados é feita pelas assessoras pedagógicas das disciplinas, em conjunto com a gestão do segmento. Após essa análise, é feito um planejamento de ações estratégicas para aprimorar metodologias e conteúdo.

Há um processo sendo aprimorado ano a ano para promover a adesão nas eletivas preparatórias e no cursinho OEP, objetivando aprofundar as aprendizagens dos estudantes para o ingresso em universidades renomadas.

3.3.2. Resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

A construção da excelência de ensino integra o processo de inovação do Elvira Brandão, a participação e o bom desempenho de seus estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio, além de tudo isso estar alinhado aos principais objetivos da escola.

O acompanhamento em relação ao ENEM, no que se refere à participação dos estudantes, é realizado pela professora de Projetos de Vida, que elabora um levantamento de interesses em relação a universidades e cursos junto aos estudantes até o mês de outubro. Isso se dá por meio de conversas, de forma natural, no cotidiano de trabalho no componente. Em novembro de cada ano, os resultados da participação dos estudantes são computados pela professora e gestora pedagógica do segmento, também com a intenção de divulgar e comunicar as desejadas aprovações à comunidade escolar.

Em 2017, marco das mudanças implementadas na escola, 53% dos estudantes do Elvira Brandão participaram do ENEM, com médias de desempenho nas quatro áreas de conhecimento variando entre 551 e 613 pontos. Em redação, o desempenho foi mais alto, com média de 710 pontos.

Houve avanço nos resultados dos estudantes com o acompanhamento mais detalhado e estratégias mais elaboradas de preparação. Porém, é importante destacar que esses resultados são contextuais, ou seja, os perfis das turmas são únicos a cada ano, assim como pode haver episódios imprevisíveis, como o ocorrido em função de defasagens de aprendizagem pós-pandemia.

O que se pondera é o necessário desenvolvimento crescente das aprendizagens de cada um e de todos os estudantes, o que certamente ensejará resultados cada vez melhores.

3.3.3. Reconhecimentos públicos

O Elvira Brandão foi o primeiro colégio a ser certificado com o selo Great Place to Study (GPTS) no Brasil. O Great Place to Study, emitido pela Humana Educação, reconhece instituições de ensino que se destacam em experiência educacional e bem-estar.

A iniciativa GPTS tem como objetivo reconhecer as escolas que possuem, na prática, as melhores propostas educacionais. Os principais critérios de avaliação identificam a satisfação da comunidade em vários aspectos. Os dados são colhidos através de pesquisas com estudantes, famílias e colaboradores sobre clima escolar, infraestrutura e relações interpessoais.

Com essa certificação, o colégio é reconhecido como símbolo de confiança das famílias em relação às ações que desenvolve, indo além da preparação para a universidade, ou seja, acreditamos que o respeito e o senso de desenvolvimento de afeto e protagonismo são elementos essenciais para que nossos estudantes sejam capazes de construir uma vida mais saudável e consigam lidar melhor com os desafios cotidianos.

Participar dessa iniciativa e ter tal reconhecimento alinham-se à intencionalidade de seguir pensando e desenvolvendo ações que promovam políticas de acolhimento, saúde mental, diversidade e desenvolvimento socioemocional.

Outra importante conquista do Elvira foi ser reconhecido, em 2016, pelo Portal da Inovação e Criatividade na Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) como escola criativa e inovadora. A avaliação afirmou que “a escola aponta para uma visão crítica a respeito da hierarquia dentro das relações pessoais e da gestão da organização. Caminha para um currículo que permita uma visão mais integrada das práticas pedagógicas”. Com o selo há o reconhecimento de que o colégio está rompendo com os modelos tradicionais de ensino, estimulando a criação de novas práticas pedagógicas. A iniciativa do MEC estabeleceu critérios muito demarcados como diferenciais da escola: gestão democrática e colaborativa, currículo, ambiente e metodologia inovadores e estabelecimento de intersectorialidade.

4. A escola em recursos

4.1. Visão Geral dos espaços e premissas pedagógicas

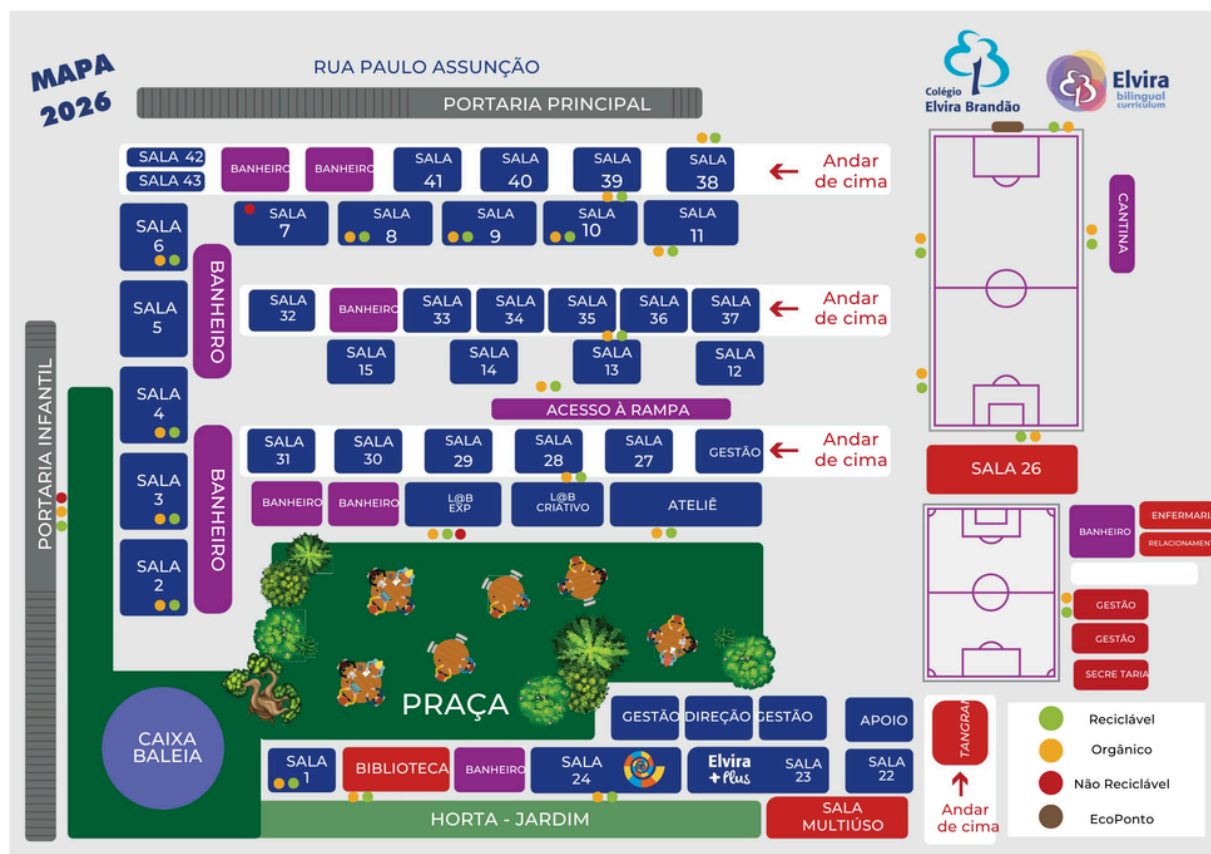
As instalações físicas do Elvira Brandão vêm sendo modernizadas durante o processo de inovação e composição iniciado em 2016.

Os estudantes e toda a comunidade escolar reconhecem como legítimas as transformações nas cores, na abertura e na integração dos espaços, usando-as com responsabilidade coletiva e associando-as como marcas visíveis da transformação da escola. Esse dado surgiu em entrevistas realizadas com familiares, colaboradores e estudantes ao se investigar o processo de inovação da escola, seus marcos de início e características de inovação.

Entre os espaços destacados naquela primeira escuta com estudantes e educadores, houve maior número de citações do Laboratório Criativo, Ateliê e Tangram (nome dado ao espaço onde são realizadas atividades diversas com grupos grandes de pessoas). Esses espaços foram pensados para projetos integrados, interdisciplinares e ganharam inovações a cada ano na estrutura de equipamentos para atividades maker e na melhoria arquitetônica e/ou funcional.

Nesta edição do PPP, novos registros foram feitos e trazidos como reveladores de intencionalidades coerentes com a proposta pedagógica da escola.

Figura 3 - Croqui da escola



Fonte: elaborado pela escola.

4.2. Espaços de uso comum e ambientes temáticos

Laboratório Criativo (Espaço Maker)

Um dos espaços nos quais acontecem vivências importantes para a construção do saber é o L@b Criativo, onde há bancadas com diversas ferramentas, como chave de fenda e serrote, impressora 3D, máquinas para ensino de programação, entre outros equipamentos. É um ambiente que respira criação e invenção, oferecendo aos estudantes a oportunidade de conhecerem diversas ferramentas, manipulá-las e utilizá-las para criarem seus próprios projetos. A possibilidade de experimentação, de escolha de caminhos e de compreensão dos erros como parte de um processo criativo são algumas das marcas da experiência dos estudantes.

Figura 4 - L@b Criativo



Fonte: acervo da escola.

Os espaços abertos, de brincadeira e interação vêm sendo reformulados, ampliados e melhorados ano a ano.

Figura 5 - Parque da Baleia



Fonte: acervo da escola.

Figura 6 - Lab Experimental



Fonte: acervo da escola.

Figura 7 - Biblioteca



Fonte: acervo da escola.

Figura 8 - Corredor da Educação Infantil



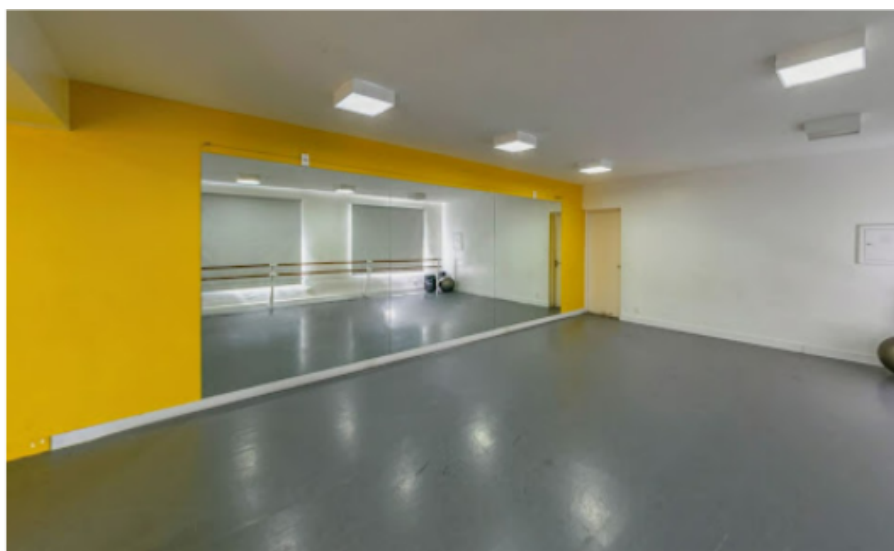
Fonte: acervo da escola.

Figura 9 - Brinquedos externos da Educação Infantil



Fonte: acervo da escola.

Figura 10 - Sala de Ballet



Fonte: acervo da escola.

Figura 11 - Quadra esportiva



Fonte: acervo da escola.

Figura 12 - Tangram



Fonte: acervo da escola.

Figura 13 - Sala de aula



Fonte: acervo da escola.

Figura 14 - Sala de aula



Fonte: acervo da escola.

5. Relação escola-família

A comunidade escolar compreende todos os sujeitos da escola: estudantes, educadores, funcionários e famílias.

5.1. Central de Relacionamento

Uma porta de entrada importante para que as famílias estejam de fato integradas ao cotidiano educacional dos estudantes, como parte da comunidade escolar, é o trabalho da Central de Relacionamento. Por meio dela, realizam-se diversos processos administrativos necessários para o funcionamento escolar, como apresentação do colégio, agendamentos das famílias com a equipe pedagógica, trato com as questões financeiras, avaliações de satisfação e ações de compliance, conformidade com regras orientadoras da escola, como o PPP e o Regimento Escolar.

A área está dividida em duas missões:

“Promover o desenvolvimento de pessoas e processos com foco na excelência do atendimento, de forma acolhedora e com seriedade, garantindo a satisfação e a rentabilidade do colégio.”

“Garantir a satisfação dos nossos clientes e a atração de novos estudantes, promovendo, assim, a sustentabilidade e o crescimento do colégio como um todo.”

Dessa forma, as responsabilidades ficam divididas entre uma demanda comercial e uma administrativa. As atribuições da área compreendem o atendimento dos públicos interno e externo, tal qual uma Secretaria Escolar. A seguir, algumas descrições:

- **Atendimento a pais e estudantes:** agendado ou não, com foco no entendimento da comunicação do colégio.
- **Recepção:** responsável pela recepção de todas as visitas à escola e pelo atendimento telefônico e via aplicativo. Todas as ligações feitas para o colégio passam pela recepção e são direcionadas à pessoa/área de interesse. Essas ligações são registradas em uma planilha e, no dia seguinte, o gestor da área entra em contato para saber se suas solicitações foram atendidas ou permaneceram dúvidas sobre aquela ligação. As solicitações ou apontamentos feitos pelo aplicativo também são registrados em uma planilha para controle interno e direcionados às áreas.
- **Atendimento:** setor responsável por todo o recebimento no colégio, baixas no sistema e atendimento presencial.
- **Comunicação externa e interna:** redatora/revisora que atua nas correções tanto do departamento de Comunicação quanto das atividades e provas impressas para o colégio.

A campanha de matrícula é de responsabilidade da Central de Relacionamento, que participa de reuniões semanais de Comunicação para contribuições nas aprovações de peças, site, materiais de campanha interna e externa e divulgações.

O setor de Relacionamento também é responsável pela implantação de uma pesquisa institucional muito importante para as decisões da gestão escolar, a pesquisa NPS, realizada em quatro momentos do ano, em parceria com a área de tecnologia. Nessa pesquisa, que é enviada às famílias via aplicativo, faz-se a pergunta: “De 1 a 10, o quanto indicariam o colégio?”, mantendo um espaço para observações.

Além de processos e levantamentos junto à comunidade escolar, o contraturno bilíngue (Elvira Plus) também é administrado pela área de Relacionamento, organizando entrada/saída de estudantes e acompanhamento, em parceria com o gestor da área, da estrutura de Recursos Humanos e do setor Financeiro. O âmbito pedagógico é de responsabilidade do gestor.

Da mesma forma, as visitas institucionais são organizadas pela área. Então, todos os colégios/empresas que têm interesse em conhecer a proposta do Elvira passam um dia organizado pela equipe.

A oferta dos cursos de férias (janeiro e julho) é também realizada pela área, com elaboração de escala de profissionais em parceria com os gestores pedagógicos e da Colmeia.

Para o acompanhamento da equipe, há reuniões gerais e de *feedback*, intercaladas ao longo dos meses.

6. Processos pedagógicos

6.1. Os quatro pilares e o sociointeracionismo

A proposta pedagógica do colégio é composta por quatro pilares que se conectam de forma interdisciplinar: Colaboração, Escola em Movimento, Experiências Significativas e Diversidade. São eixos importantes na proposta pedagógica, que tem a intencionalidade de que as experiências de aprendizagem, dentro e fora da escola, incluam o desenvolvimento humano no contexto cultural e deem condições para o crescimento das crianças e dos adolescentes. A seguir, o descritivo dos pilares:

Diversidade

“Conviver e respeitar a diversidade de saberes, identidades e culturas nos dá a possibilidade de atingirmos soluções mais criativas e de expressarmos a melhor versão de nós mesmos.”

Colaboração

“Unir as pessoas potencializa a aprendizagem individual e coletiva. Em um ambiente colaborativo, incentivamos a escuta ativa, o respeito às opiniões diversas e às variadas formas de aprendizagem.”

Experiências Significativas

“São significativas todas as experiências capazes de marcar sua própria história. Promovemos situações de aprendizagem que possibilitam ao indivíduo sentir e viver o significado de tudo o que estuda, aprende e vivencia.”

Escola em Movimento

“Promovemos uma Cultura de Inovação para nos reinventar, ressignificar e encarar o novo, desenvolvendo-nos continuamente.”

Dentro da proposta sociointeracionista, concebemos que a aprendizagem é fruto de um processo de interação de mecanismos internos do indivíduo com o objeto de conhecimento. Para além das propostas em sala de aula, temos como base de trabalho os projetos interdisciplinares e, para isso, levamos em consideração os pontos a seguir:

- **Projetos colaborativos:** a metodologia de projetos integra as diferentes áreas do conhecimento em projetos desenvolvidos de forma colaborativa entre os nossos estudantes e educadores para a construção do aprendizado. Tudo isso aliado ao uso de tecnologias digitais.
- **Atividades interdisciplinares:** os projetos trabalhados no Elvira fazem parte da grade curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A equipe de educadores do Elvira desenvolve um tema central do cotidiano e elabora atividades interdisciplinares e contextualizadas com a finalidade de priorizar a experiência e motivar a participação dos nossos estudantes.

- **Ampliar a visão de mundo:** acreditamos que o trabalho com projetos desperta o interesse dos nossos estudantes pela pesquisa e pela investigação e os torna capazes de articular pontos de vista críticos sobre a sociedade e o mundo. Esse olhar também é ampliado pelas experiências em estudos de meio e saídas pedagógicas.

6.1.1 Os pilares e as práticas de sala de aula

No Ensino Médio, a escola desenvolve uma proposta inovadora de Projetos Interdisciplinares, nomeados como **Projetos do Ensino Médio: percursos de aprofundamentos formativos**, parte integrante do currículo flexível, conforme previsto nas diretrizes do Novo Ensino Médio. Os projetos têm caráter trimestral e possibilitam ao estudante a escolha de uma entre duas áreas de aprofundamento: Ciências Humanas e Linguagens ou Ciências da Natureza e Matemática. A cada novo ciclo, é possível optar por uma nova área, permitindo vivências amplas e integradas ao longo da etapa final da educação básica.

A principal metodologia utilizada na condução dos projetos é o *Scrum*, ferramenta originada no mundo do trabalho e adaptada à realidade educacional com o objetivo de promover a organização, a autonomia e o protagonismo estudantil. Os grupos de estudantes atuam de forma colaborativa, com a alternância semanal de lideranças, o que fortalece habilidades como empatia, escuta ativa, responsabilidade compartilhada e comunicação, aspectos fundamentais do desenvolvimento de soft skills e que fazem parte dos valores formativos da escola.

Além do *Scrum*, os estudantes são incentivados a explorar outras ferramentas de gestão e inovação, como o **Design Thinking** e o **Kanban**, que foram adotadas nos anos finais do Ensino Fundamental e são retomadas e aprofundadas durante os projetos. Esses recursos ampliam o repertório dos grupos para análise de contextos, planejamento de ações e tomada de decisões, conectando o processo de aprendizagem com metodologias utilizadas no mundo do trabalho contemporâneo.

Além do trabalho em sala, os projetos são articulados a uma experiência de estudo de meio, que contribui para a ampliação da pesquisa de campo e da compreensão da realidade, promovendo a construção de propostas relevantes e contextualizadas.

No Elvira Brandão, o problema que o estudante investiga no componente curricular de Projetos é o resultado da articulação entre seu interesse prévio (levantado no ano anterior) e objetivos de desenvolvimento sustentável elencados na Agenda 2030 da ONU, conexão que busca abordar questões locais que despertam curiosidade na turma e, ao mesmo tempo, apresentam relevância social e ambiental para a comunidade local. Assim como nos anos anteriores, os estudantes assumem total protagonismo nessa empreitada, utilizando os conhecimentos adquiridos nos outros componentes curriculares.

Os temas norteadores dos projetos (sustentabilidade, tecnologia e relações étnico-raciais [ERER]) são abordados de forma transversal e aprofundada, sempre com foco em seus múltiplos aspectos e intersecções com o cotidiano dos estudantes e os desafios contemporâneos.

A proposta está alinhada aos eixos estruturantes definidos pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025, que orienta a organização do currículo do Novo Ensino Médio:

- Método, Conhecimento e Ciência
- Mediação e Intervenção Sociocultural
- Inovação e Intervenção Tecnológica
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Dessa forma, os projetos no Ensino Médio fortalecem o vínculo entre teoria e prática, conhecimento acadêmico e mundo real, promovendo uma formação integral, crítica e cidadã.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um programa comum nas universidades que visa atender alunos dos cursos de graduação, colocando-os em contato com grupos/linhas de pesquisa de um determinado assunto.

Orientado por um pesquisador, tem como objetivo proporcionar ao estudante a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Projetos de Vida

O componente Projetos de Vida inicia no 9º ano, com temas como as escolhas dos itinerários e eletivas do Ensino Médio, incentivando o protagonismo ao incluir a participação dos estudantes dos anos finais na definição dos itinerários formativos oferecidos. Nesta etapa também são desenvolvidas atividades de autoconhecimento com os adolescentes para que consigam reconhecer as suas potencialidades e capacidade de enfrentar as transições e trilhar os caminhos desejados na realização de seus projetos de vida.

6.1.2. Recursos digitais e plataformas adaptativas

As plataformas adaptativas oferecem exercícios personalizados para cada estudante. Essa ferramenta permite a avaliação de desempenho ao longo dos anos e o acompanhamento das habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas. Os professores têm a possibilidade de ajustar o conteúdo a ser aplicado de acordo com a necessidade de cada estudante.

6.1.3. Metodologias ativas

Um dos pilares de aprendizagem do Elvira é o uso de metodologias ativas, que exige dos estudantes e docentes formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação e aplicação.

O trabalho com metodologias ativas é um dos caminhos para avançar em conhecimentos profundos, nas competências socioemocionais e em novas práticas que ampliam experiências dentro e fora da sala de aula.

O currículo permite que os estudantes aprendam de muitas maneiras, com diversas técnicas e recursos tecnológicos. Isso envolve a concepção de aprendizagem como um processo e não apenas como recepção e acúmulo de informações.

No Elvira, diferentes modelos das metodologias ativas são trabalhados em todos os segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio.

6.1.4. Cultura de Inovação e Educação Digital

O Projeto Político-Pedagógico do Elvira Brandão reconhece a importância da Cultura de Inovação e da educação digital como pilares fundamentais na formação integral de nossos estudantes. A inserção da educação digital na matriz curricular, com tempo específico dedicado a essa temática, demonstra nosso compromisso em preparar os estudantes para um mundo cada vez mais conectado e tecnológico. O currículo de Cultura de Inovação, que mescla projetos de engenharia e design, também mobilizando habilidades socioemocionais, permite que os estudantes atuem como produtores e pensadores em meio às tecnologias disponíveis.

A **educação digital** e a **cultura digital** caminham juntas, proporcionando espaço para:

- **Desenvolvimento de habilidades:** Estimular o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, essenciais para a construção de soluções inovadoras para os desafios enfrentados nos projetos escolares.
- **Uso consciente da tecnologia:** Promover o uso consciente e responsável das tecnologias digitais, incentivando a reflexão sobre os impactos sociais e éticos do uso das ferramentas digitais.
- **Cidadania digital:** Desenvolver a cidadania digital, de modo a fomentar interações críticas e éticas nas mídias sociais e em outros ambientes digitais.
- **Preparo para o futuro:** Equipar os estudantes com as ferramentas e conhecimentos necessários para se tornarem cidadãos ativos e agentes de transformação em um mundo cada vez mais digital.

6.1.5. Programa de Educação Antirracista

Acreditamos que a escola é o ponto de partida para transformações, e é a partir do seu cotidiano que pensamos o nosso projeto, com foco na educação para as relações étnico-raciais positivas, tendo a ambiência racial como um dos pilares centrais de uma construção social igualitária.

Dessa maneira, o Colégio Elvira Brandão manifesta o seu compromisso em promover um sistema em que as experiências sejam significativas e embasadas na colaboração, celebrando a diversidade e a construção desta escola em movimento.

O Programa de Educação Antirracista do Colégio Elvira Brandão, iniciado em 2022 e ampliado em 2024, tem como objetivo promover a equidade racial e a valorização da diversidade cultural dentro da instituição. A iniciativa busca desconstruir estereótipos, combater o racismo e construir uma comunidade escolar mais justa e inclusiva.

Definimos as seguintes ações do Programa Antirracista:

- Ampliação da **formação** de educadores, gestores e demais profissionais da escola sobre racismo e educação para as relações étnico-raciais, além da comunidade como um todo.

- **Eventos** com propostas antirracistas, ações de sensibilização e arrecadação de recursos financeiros.
- **Formação para as famílias** do colégio.
- **Saídas pedagógicas** para espaços que promovam uma proposta de educação antirracista, envolvendo a comunidade escolar como um todo.
- Aumento da **representatividade** de profissionais de origem negra e indígena na escola.
- **Revisão dos currículos e projetos** dos componentes curriculares a partir da visão antirracista.
- Aumento do **acervo literário** da biblioteca.
- Adoção de livros literários na **matriz curricular**.
- **Aumento da representatividade** de estudantes indígenas e negros na comunidade Elvira.
- **Manutenção e ampliação das bolsas étnico-raciais**, com o objetivo de ampliar a representatividade de estudantes negros e indígenas.

O Programa de Educação Antirracista do Colégio Elvira Brandão é um compromisso constante da instituição. Esse compromisso se manifesta no cotidiano da escola por meio de:

Bolsas de estudos e acesso integral

Essa iniciativa visa garantir o acesso integral à educação de qualidade, oferecendo todas as oportunidades que a escola proporciona. Além da isenção de mensalidades, os bolsistas têm acesso a:

- **Acompanhamento pedagógico individualizado:** educadores e gestores acompanham de perto o desenvolvimento de cada estudante, oferecendo suporte e orientação sempre que necessário.

- **Material escolar e uniforme:** a escola fornece todo o material escolar e uniformes para o desenvolvimento das atividades escolares.
- **Alimentação:** os estudantes têm acesso à alimentação completa e nutritiva oferecida pela escola.
- **Saídas de campo e estudos de meio:** a participação em atividades extracurriculares é fundamental para a formação integral dos estudantes e os bolsistas têm acesso a todas as oportunidades oferecidas pela escola.

Formação pedagógica e letramento racial

A formação continuada dos educadores é um pilar fundamental do programa. Por meio dela, os professores são capacitados a:

- **Compreender as questões raciais:** os educadores são sensibilizados para as questões raciais e seus impactos na sociedade brasileira.
- **Descolonizar o currículo:** as práticas pedagógicas são revisadas para incluir a história e as culturas afro-brasileiras e indígenas, valorizando a diversidade e combatendo o eurocentrismo.
- **Promover um ambiente escolar inclusivo:** os educadores são orientados a criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnico-racial.

O letramento racial também é promovido através da construção de espaços de diálogo e educação dentro e fora da escola. A comunidade escolar como um todo é convidada a participar de atividades que visam:

- **Promover a conscientização sobre o racismo:** palestras, debates e rodas de conversa são realizados para promover a reflexão sobre o racismo e suas consequências.
- **Valorizar a diversidade cultural:** a escola organiza eventos que celebram a cultura afro-brasileira e indígena com projetos, apresentações artísticas e exposições de trabalhos.

- **Fortalecer os laços com a comunidade:** a escola busca estabelecer parcerias com instituições e organizações da comunidade para promover ações conjuntas de combate ao racismo.

Compromisso cotidiano com a luta antirracista

- **Revisão constante das práticas pedagógicas:** a escola constantemente aprimora suas práticas pedagógicas para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.
- **Criação de um ambiente escolar inclusivo:** a escola trabalha para construir um ambiente escolar onde todos se sintam seguros, valorizados e respeitados.
- **Articulação com a comunidade:** a escola busca estabelecer parcerias com a comunidade para fortalecer a luta contra o racismo.

Com a intenção de fortalecer a luta contra o racismo, a escola definiu **diretrizes para casos de racismo**, são elas:

- A equipe pedagógica realiza o acolhimento da pessoa agredida.
- Encaminhamento do agressor (quando identificado) para a gestão pedagógica (separado do agredido).
- Coleta dos relatos de todos os envolvidos (de forma voluntária) e registro dos acontecimentos.
- Convocação imediata dos responsáveis pelos estudantes.
- Sanções institucionais podem ser atribuídas ao agressor (de acordo com o Regimento Escolar) assim que a situação for apurada e devidamente concluída.
- Ações formativas e de reparação para os estudantes e familiares.
- Obrigatoriedade no envolvimento direto das famílias das crianças e adolescentes envolvidos participarem dos encontros formativos e eventos promovidos pela escola a fim de ampliar o repertório social, histórico e cultural.
- Comunicado geral para a turma envolvida e educadores, caso necessário.
- A transferência não é procedimento compulsório, porém, como último recurso, não é uma possibilidade descartada.

O **racismo é crime**. A escola, enquanto instituição educacional, seguirá as normas estabelecidas pelo Regimento Escolar, observando a gravidade dos fatos e agindo de acordo com eles, tratando cada caso com a devida cautela, cuidado e individualidade.

Em suma, o Programa de Educação Antirracista do Colégio Elvira Brandão é uma iniciativa abrangente que promove a equidade racial e a valorização da diversidade cultural. Através de diversas ações, o colégio constrói uma comunidade escolar mais justa e inclusiva, em que todos têm a oportunidade de pleno desenvolvimento.

6.1.6. Sustentabilidade

A escola adota uma abordagem integrada para a sustentabilidade, não como um tema isolado, mas sim como um valor fundamental que permeia o currículo, a gestão operacional e a cultura da comunidade.

A sustentabilidade é estruturada desde a Educação Infantil com a inclusão de aulas semanais de educação ambiental no quadro curricular. Há um esforço contínuo para a integração interdisciplinar nos projetos anuais, ligando a sustentabilidade e a BNCC a disciplinas como Arte, História e Ciências. Nos anos iniciais, o coordenador de sustentabilidade oferece apoio direto aos professores, auxiliando na criação de aulas preferencialmente práticas e na revisão de planejamentos, assegurando a coerência e profundidade do conteúdo. Além disso, novos colaboradores recebem formação inicial sobre a importância da sustentabilidade e a gestão de resíduos por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A escola investe ativamente para não praticar greenwashing, ou seja, não promover um ambiente que se anuncia como ambientalmente responsável e se contradiz nas ações, isso aparece indicado na fala do coordenador de sustentabilidade durante as escutas do processo de elaboração deste PPP:

“Não é fazer apenas um belo vídeo e publicar, é garantir que a sustentabilidade aconteça aqui na escola. Então, quando você me fala esses valores (competência, comprometimento, cooperação, empatia, justiça e respeito), eu sinto, eu percebo acontecendo na escola.”

(Coordenador de sustentabilidade do Elvira)

Assim, a escola dedica recursos para a readequação de infraestrutura e compromisso com a sustentabilidade, conforme descrição que se segue, e como algo que se estende a toda a comunidade escolar e suas parcerias.

- **Infraestrutura e consumo consciente:** foram implementadas medidas como a captação de água de chuva e a busca por soluções de eficiência energética, como a instalação de sensores de presença para ar-condicionado e luz, visando à redução do consumo.
- **Protagonismo estudantil (Coletivo GAIA):** o Clube de Sustentabilidade (Coletivo GAIA), voluntário para estudantes do 6º ao 9º ano, é um pilar da gestão. Os estudantes reúnem-se semanalmente para monitorar o consumo de luz e água, como fiscais ativos, deixando cartões de conscientização em salas onde luz ou ar-condicionado foram esquecidos ligados.
- **Gestão de resíduos:** a escola aboliu o uso de copos plásticos e busca ativamente a substituição de materiais como o EVA em trabalhos. Há também um trabalho em andamento para a criação de um plano de gerenciamento para o descarte adequado de resíduos químicos de laboratório.
- **Eventos conscientes:** todos os eventos oficiais contam com uma barraca da sustentabilidade, onde estudantes voluntários orientam sobre a coleta seletiva, promovem jogos de conscientização e incentivam a distribuição de mudas produzidas na escola.
- **Parcerias e fornecedores:** a escola influencia sua cadeia de valor, exigindo de fornecedores e da cantina oficial o uso de materiais sustentáveis, como a substituição de embalagens e copos plásticos por alternativas de papel e papelão.

6.2. Formação docente

Para desenvolver a formação docente, o Elvira fundamenta-se na perspectiva de que o adequado exercício do magistério pede que o professor detenha um saber próprio da sua profissão, ou seja, um saber que articula conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem dos estudantes. Mas não é um saber estático, uma vez que as constantes mudanças e diversidade na sociedade contribuem para a necessidade contínua de os professores mobilizarem novos conhecimentos e habilidades para lidar com os desafios da sala de aula.

A formação dos educadores e o aprimoramento de suas práticas pedagógicas fazem parte de um dos objetivos educacionais do colégio. Nesse sentido, o processo formativo é realizado por meio dos acompanhamentos em sala de aula, das pílulas de conhecimento e em reuniões de planejamento, além de Fóruns e do Entre Nós, que são processos formativos conduzidos por especialistas convidados.

O Elvira ainda complementa a formação dos docentes por meio de cursos realizados com empresas parceiras que acreditam em nossa proposta pedagógica.

Assim, a formação continuada dos educadores é realizada de forma orgânica, prática e integrada ao cotidiano escolar, combinando momentos específicos com processos contínuos. As principais estratégias são:

- **Acompanhamento:** observações e devolutivas pedagógicas que fomentem boas práticas e aprimorem o desempenho docente.
- **Pockets de formação:** microformações inseridas nas reuniões de planejamento, garantindo aprendizado constante sem sobrecarregar a rotina.
- **Formação inicial do ano:** palestra com um convidado externo para inspirar e alinhar a equipe com o mote anual.
- **Formações para a comunidade geral (Entre Nós):** Eventos abertos (com participação opcional dos educadores), integrando famílias e outros públicos, com conteúdos relacionados aos temas sustentabilidade, antirracismo e competências socioemocionais.
- **Formações específicas:** uma por semestre, focadas em temas relevantes para os educadores.

- **Elvira Day:** evento que ocorre uma vez por semestre para uma imersão formativa envolvendo todos os colaboradores.
- **Caderno de orientações pedagógicas:** orientações sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem e do Classroom, os aspectos do regimento interno do colégio, como o processo de avaliação e recuperação, as responsabilidades dos educadores, as estratégias de comunicação e como lidar com a indisciplina.

6.3. Integral bilíngue

O aprendizado da língua inglesa está inserido em nossa grade curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A imersão no idioma ocorre de forma gradativa, respeitando os diferenciais de cada série e em situações reais, de forma natural.

O Elvira Plus é o período integral do colégio e bilíngue em sua essência. Nele, todas as atividades são conduzidas em inglês, constituindo um ambiente voltado à valorização da aprendizagem viva, da curiosidade, da criatividade e da autonomia dos estudantes.

A proposta bilíngue é conduzida por metodologias ativas e experiências significativas que fazem do inglês uma linguagem funcional, afetiva e cotidiana, por isso, trabalhamos com a abordagem do PBL (Project-Based Learning).

O PBL (Aprendizado Baseado em Projetos, em português) é uma metodologia ativa que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, propondo desafios que exigem investigação, colaboração e criação de soluções.

No Elvira Plus, priorizamos a experimentação, a exploração e as vivências práticas. Por conta dessa concepção, a abordagem Learning by Doing (aprender fazendo, em português) é um alicerce da nossa prática pedagógica bilíngue. Acreditamos que a aprendizagem torna-se mais profunda quando as crianças vivenciam o que estudam, criando um percurso de ensino em que o conhecimento é construído a partir da prática, da investigação e da colaboração, pois, além de transformar o idioma em uma ferramenta viva de comunicação e expressão, a abordagem Learning by Doing promove o uso espontâneo e funcional do inglês; assim, os estudantes não desenvolvem apenas a fluência, mas também a autonomia, a criatividade e a cooperação.

No Elvira Plus, as atividades são sempre intencionais e interdisciplinares. Cada proposta respeita o ritmo, os interesses e a singularidade de cada grupo, promovendo a comunicação, o pensamento crítico e o trabalho em equipe. O estudante é autor do seu próprio percurso, enquanto o inglês se torna uma ponte para o mundo e para a autoexpressão.

6.4. Auxiliares e estagiários

O Elvira possui uma equipe composta por especialistas de diferentes áreas, como Música, Artes, Pedagogia, Psicologia, entre outras, que juntos formam o grupo de auxiliares.

O grupo é responsável por apoiar os educadores de classe, atuando no planejamento e na mediação de projetos interdisciplinares das nossas turmas, inclusive no contraturno, contribuindo com seu olhar diferenciado, acolhedor e afetuoso. Esses educadores formam o que chamamos de Colmeia e eles têm formação semanal, com temas direcionados à prática pedagógica e de sala de aula.

7. Convivência escolar

Bem-estar é um compromisso de
toda a comunidade educativa.
(TOGNETTA, 2022)

Uma escola em movimento, conectada e atual tem como valor o estabelecimento de parcerias. A fim de melhorar a convivência escolar, a parceria com o GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral), UNICAMP, é fundamental para articular as diretrizes pedagógicas de colaboração, escola em movimento, experiências significativas e diversidade do colégio à convivência escolar em busca da construção de ambientes solidários, colaborativos, acolhedores e seguros, princípios esses intencionalmente concretizados no plano de ação “Comunidades de Cuidado e Apoio”, que é voltado para EFAF e EM, materializado no trabalho da convivência escolar em três dimensões:

- Curricular - temas essenciais
- Relacional - escola-estudante, escola-família.
- Institucional - processo formativo.

Assim, o colégio trabalha com as seguintes frentes:

- **Formação da comunidade escolar:** reuniões de segunda-feira, como espaço para compor e compartilhar boas práticas; facilitadores e formação de estagiários e auxiliares.
- **Projeto Entre Nós:** temas mobilizadores, parceria escola-família e momentos conduzidos por integrantes da comunidade escolar e/ou convidados parceiros.
- **Educação Infantil - Aulas de Socioemocional:** rodas de leitura, caderno coletivo de reflexão, jogos e construção coletiva dos combinados.
- **Ensino Fundamental Anos Iniciais - Rodas de conversa:** espaço para dialogar sobre a convivência escolar: desafios, conquistas, como melhorar, coletivo/individual, público/privado, pauta definida por estudantes e educadores, registro e combinados da turma, literatura e jogos cooperativos como recursos para exercitar a convivência.
- **Ensino Fundamental Anos Finais - Trilhas Socioemocionais:** rodas de conversa, produção de material de acordo com as temáticas trabalhadas, construção coletiva dos combinados, recursos para trabalhar a convivência escolar e Flow - Humana Educação.
- **Ensino Médio - Projeto de Vida:** espaço para conversar sobre um plano pessoal que define objetivos, valores e ações para curto, médio e longo prazo, equilíbrio entre os sonhos e a realidade, escolha de carreira, mercado de trabalho, autoconhecimento e Flow - Humana Educação.

As frentes de trabalho cuidam para que todos os estudantes desenvolvam habilidades, atitudes e comportamentos, tais como: escuta ativa para a boa comunicação e convívio social; protagonismo como busca

pela independência, com confiança nas capacidades e reconhecimento das conquistas e limitações; respeito à diversidade de culturas, pensamentos, ideias, gostos e preferências, valorização pessoal e étnica, valorização das outras identidades e empatia para ampliação das relações interpessoais.

Tais habilidades, atitudes e comportamentos também são desenvolvidos por meio do currículo do colégio, materializado nos **cadernos socioemocionais** e nos **objetivos de aprendizagem socioemocional da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais**.

No desenvolvimento das competências socioemocionais, temas muito importantes para o colégio são o bullying e o cyberbullying, compreendidos como conjunto de ações violentas e intencionais (geralmente repetidas) contra outra pessoa e que tem como produto danos de ordem física e psicológica, deixando “marcas” não apenas momentâneas, mas também capazes de reverberar ao longo da vida da pessoa que foi alvo dessas ações.

Assim, firma-se a parceria com o GEPEM no desenvolvimento de um plano de ação, com a formação do grupo gestor, educadores e tutores e assessoria ao longo da implementação do plano para o desenvolvimento de aulas com temáticas diversas, como bullying, cyberbullying, diversidade, inclusão, saúde mental, temas socioemocionais, entre outros; palestra para famílias dos estudantes escolhidos; formação dos estudantes escolhidos e proposta do Entre Nós para apresentar aos pais.

Com a intenção de combater o bullying e o cyberbullying, destacam-se as práticas institucionais previstas no Regimento Escolar, informando e esclarecendo sobre o que é vedado no colégio e as medidas necessárias para que todos convivam em um ambiente seguro, conforme disposto nos incisos XV e XVII do Artigo 42:

“Discriminar qualquer pessoa que frequente o colégio por questões relacionadas ao gênero, cor, étnico-raciais, religião, orientação sexual, posição política, doença e deficiência física ou mental, de acordo com a legislação vigente;

Praticar, favorecer ou incentivar a prática de bullying e cyberbullying, de qualquer modo, em relação aos membros do corpo discente. O bullying escolar pode ser identificado a partir da manifestação de diversas condutas, sejam diretas, sejam indiretas. Consideram-se intimidação sistemática (bullying) agressões físicas ou psicológicas que ocorrem de forma intencional e repetitiva, sem motivação evidente, praticadas por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes. O cyberbullying é a modalidade virtual do bullying e envolve atitudes como depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade e enviar ou adulterar fotos e dados pessoais.”

Dessa forma, não são permitidos práticas e comportamentos, de natureza alguma, que ferem os valores da escola. As medidas administrativas de punição são sempre aplicadas em todos os casos e em todas as idades.

Somando-se a essas ações de compromisso com a convivência escolar, o colégio conta com a Orientação Educacional, com atribuições de:

- Acompanhar e intervir, quando necessário, no processo de desenvolvimento integral (bio/psico/social) dos estudantes.
- Criar estratégias para melhor desenvolvimento integral (tutorias, avaliações, terapias, ideias etc.).
- Apoio ao equilíbrio socioemocional dos estudantes, famílias e educadores.
- Reuniões e acompanhamento de estudantes novos juntamente à captação e às ações de integração.
- Elaboração e acompanhamento das práticas relacionadas a Socioemocional e Convivência Escolar e Projeto Bullying.
- Encontro e gerenciamento das equipes multidisciplinares que acompanham os estudantes.

- Produção de relatórios e pareceres pedagógicos/clínicos para profissionais externos.
- Reuniões com famílias, especialistas e educadores.
- Supervisão de todos os acompanhantes terapêuticos
- Desenhar o processo de atuação e acompanhamento dos acompanhantes terapêuticos.

Por sua vez, os **estagiários de Psicologia** têm as seguintes atribuições:

- Acompanhamento e intervenção, quando necessários, no processo de desenvolvimento integral (bio/psico/social) dos estudantes.
- Apoio ao equilíbrio socioemocional de educandos e educadores.
- Implementação do currículo socioemocional: mediação de conflitos e rodas de conversa.

Assim, o desenvolvimento dessas ações no Projeto Político-Pedagógico contempla o conceito de uma escola atual, que concilia o conteúdo trabalhado em sala de aula com o contexto social de seu educando e entorno; o cotidiano escolar que é permeado por uma diversidade de desafios que envolvem questões sociais para as quais o conhecimento pedagógico não é suficiente; a necessidade de posicionamento ativo a favor da equidade e justiça social e a implementação de uma cultura de paz.

8. Processos de inclusão

Na perspectiva do Direito, defende-se que os processos de inclusão contribuam para o fortalecimento e qualificação do processo educacional de todos os estudantes, pois é sabido que a tendência atual da educação inclusiva é movimentar-se de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

O conceito de pessoa com deficiência vem se transformando ao longo da história. A definição mais atual foi estabelecida pela Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, das Nações Unidas (ONU), em 2006, e diz que:

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Desse modo, o colégio compreende a deficiência na perspectiva inclusiva de que existem fatores externos à pessoa: as barreiras. Podem estar na arquitetura, na comunicação, nos meios de transporte e até mesmo em nossas atitudes. De acordo com essa nova definição, portanto, a deficiência é resultante da combinação entre os impedimentos da pessoa e as barreiras existentes no ambiente.

Entende-se que as pessoas com deficiência têm sido um dos principais focos da área educacional, porque foram historicamente privadas da participação nas redes de ensino. Bem como por estarem associadas a um estigma de “atipicidade”, o que acentua o processo discriminatório e a exclusão. Por essas e outras razões, a legislação determina que o público-alvo da educação inclusiva corresponde aos estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Diante disso, o colégio pauta-se nos princípios da **educação inclusiva**, fundamentada no respeito à diversidade, na promoção da equidade e na garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes, sem qualquer tipo de discriminação.

Portanto, os processos inclusivos adotados visam assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles que apresentam **necessidades educacionais específicas**, sejam elas de ordem física, sensorial, intelectual, emocional, social ou relacionadas a transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme destaca a orientadora educacional:

“Seguimos as orientações do laudo e observamos o estudante. Por vezes, há uma sugestão de adaptar bastante, mas o estudante responde bem no dia a dia. Assim, paralelamente às avaliações adaptadas, temos um processo de retirada gradual dessas adaptações, à medida que o estudante demonstra resultados e se familiariza com a escola, os instrumentos e as plataformas.”
(Orientadora educacional de EFAF e EM)

Um aspecto importante também aparece como entendimento sustentado pela escola: todos os estudantes estão em desenvolvimento; portanto, apoios são contextuais, ou seja, cabe a educadores, estudantes e famílias a consolidação de entendimentos de superação e reconhecimento de momentos de mudança e/ou ajustes de condutas para esses apoios.

São diretrizes dos processos inclusivos no âmbito deste Projeto Político-Pedagógico:

- I – A distribuição ponderada dos estudantes pelas várias classes da fase escolar em que forem classificados, buscando a adequação entre idade e série/ano.
- II – Para o atendimento efetivo dos casos de inclusão, conforme descrito nos incisos anteriores, será aceito um estudante em situação de inclusão por turma.
- III – Flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos diferenciados para o desenvolvimento de cada estudante, em consonância com o projeto pedagógico da escola.
- IV – Atividades de orientação e de formação continuada de professores com vistas à melhoria e ao aprofundamento do trabalho pedagógico na área de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.
- V – O aprofundamento e enriquecimento curricular, com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.
- VI – Apoios didático-pedagógicos necessários à aprendizagem e à comunicação, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis,

acessibilidade física e atitudinal, com a eliminação de barreiras que dificultem a plena participação dos estudantes no ambiente escolar.

VII – A oferta de Atendimento Educacional Especializado, quando necessário, na forma da legislação em vigor.

VIII - Parcerias com serviços de saúde, assistência social e outras redes de apoio, quando necessário, para garantir o atendimento integral aos estudantes.

IX - Articulação com a família, buscando estabelecer uma relação colaborativa, fortalecendo o processo de inclusão e o desenvolvimento dos estudantes.

X - Valorização da cultura da empatia, do respeito e da convivência com as diferenças, promovendo ações que envolvam toda a comunidade escolar na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Portanto, os processos de inclusão do colégio são fundamentados na compreensão de que a inclusão não se limita ao atendimento de estudantes com deficiência, transtornos ou altas habilidades, mas é um princípio ético e político que orienta todas as ações pedagógicas, estruturais e relacionais, em consonância com a Constituição Federal (art. 205 e 206), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

9. Eventos

Os eventos do Elvira Brandão contemplam, além do caráter festivo, a culminância pedagógica, o que implica a entrega ou registro do aprendizado a ser compartilhado com toda a comunidade do colégio: estudantes, educadores, colaboradores e famílias. O planejamento de cada evento tem como premissa "o estudante no centro", a partir da autoria e execução dele. Portanto, com exceção do Elvira Day, momento inicial de formação e integração de todos os educadores, os eventos são concebidos para que os estudantes sejam os protagonistas.

O planejamento de cada evento é feito por meio de uma comissão organizadora que garante sua implementação. Nessa etapa, vários atores são convocados, ou seja, participam diferentes profissionais em um intenso trabalho de colaboração e cocriação.

A seguir, explicitamos os principais eventos da programação anual do colégio.

Elvira Day

É um evento de boas-vindas ao corpo docente, um pontapé inicial para o semestre, que acontece a partir da apresentação das diretrizes da escola, da integração entre os funcionários antigos e os recém-chegados. O Elvira Day acontece durante a metade de um dia, das 9h às 13h; no restante do período, há a finalização dos planejamentos para o início das aulas. Promovemos esse evento em dois períodos no ano: após o período do recesso de final de ano e na volta das férias dos professores, em julho.

Elvira Family

Evento de integração entre as famílias, estudantes e comunidade do colégio. Celebra todas as relações entre as partes, buscando prestigiar e promover principalmente a vivência entre famílias e filhos. Dessa forma, homenageia também mães e pais, uma vez que a escola aboliu algumas datas comemorativas (dia dos pais e dia das mães) há 5 anos.

Atividades e dinâmicas interativas são propostas pensadas a partir de um tema e desenvolvidas por educadores e estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio às famílias de todos os segmentos. O evento está previsto no calendário escolar.

Festa Junina

A festa junina é o evento anual mais esperado, pois mantém a tradicionalidade e celebra as festividades de junho durante um dia inteiro. O colégio segue uma ambientação tematizada. Em 2024, por exemplo, a temática escolhida foi “120 anos de Elvira”. Nessa festa, há barracas de comidas típicas e brincadeiras, além das tão esperadas apresentações das turmas, com destaque para o momento da 3ª série do Ensino Médio.

Elvira de Portas Abertas

Evento de captação/ativação direcionado às famílias que manifestaram interesse em matricular seus filhos. A proposta é a de vivenciar a experiência Elvira Brandão por meio de dinâmicas alicerçadas nos três pilares e nas três atmosferas da nossa atuação pedagógica. Para vivenciar essa experiência, são fundamentais a presença e a participação ativa dos nossos estudantes, além de ser um convite aberto às suas famílias. O evento acontece em um sábado do calendário escolar.

EB WORLD

É um evento inspirado no Fórum Faap e organizado pelos estudantes que participam ou já participaram desse congresso. A proposta é mobilizar estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (a partir do 8º ano) e do Ensino Médio a promoverem debates relacionados a temas de relevância internacional, como cidadania, direitos humanos e promoção da paz mundial entre todos os povos. São simulações de diversos comitês da ONU, como AGNU, UN-Habitat e CCOM. Uma das entregas do EB WORLD é a produção do Application, um documento dissertativo-argumentativo acerca de algum tema previamente proposto, normalmente sobre o exercício da diplomacia.

Elvira Fest

O Elvira Fest celebra o Dia das Crianças e acontece durante os dias da semana que antecedem o feriado de 12 de outubro. A proposta é integrar e desfragmentar todos os segmentos pela interação entre seus estudantes. O clima lúdico que a celebração pede excede o brincar e exalta as produções autorais dos estudantes, principalmente na Atmosfera Artística. A partir de um tema proposto, planeja-se a execução das atividades que acontecem durante os dias. Todas as atividades, desde 2021, são planejadas com o apoio dos representantes de turma.

Nós no Palco

É um evento mensal que oferece espaço para apresentações (palco) com o objetivo de incrementar/ampliar o repertório cultural por meio de manifestações artísticas (música, dança e teatro), estimulando a criatividade e os talentos de estudantes, famílias e funcionários. Esse evento é uma das entregas das educadoras da Identidade Literária do colégio, uma vez que também promove manifestações artísticas literárias: poesia, poemas, contos etc.

10. Bilíngue

A escola encontra-se em processo de transição para o modelo bilíngue. Atualmente, a oferta é obrigatória apenas para a Educação Infantil (G2) e a expectativa é estender a obrigatoriedade gradativamente (G3, G4 e adiante). Nos demais segmentos, as famílias têm ainda a opção de escolher entre o currículo bilíngue ou o monolíngue (regular, que já inclui o inglês de especialista).

O Elvira adota um currículo bilíngue obrigatório e integrado, conforme a Deliberação 190-2020, que exige a utilização da segunda língua (inglês) como meio de instrução para disciplinas curriculares e não apenas como um conteúdo à parte. O modelo pedagógico baseia-se majoritariamente no CLIL (Content and Language Integrated Learning), complementado por aspectos do translanguaging e focado na imersão na língua (ESL).

Legalmente, o tempo dedicado ao ensino bilíngue deve estar entre 30% e 50% da matriz curricular total. Na Educação Infantil, a escola opta pelo máximo (50%), enquanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa proporção diminui para 40%.

Para garantir a referência linguística e pedagógica, as aulas em português e inglês são conduzidas por professores diferentes. Os educadores atuantes no bilíngue precisam ter formação em Pedagogia, pós-graduação e proficiência linguística.

A colaboração é um pilar essencial na gestão docente, manifestada em:

- Reuniões regulares para integrar e alinhar o currículo.
- Atendimento conjunto às famílias.
- Formações internas focadas na integração curricular.

Componentes Curriculares Essenciais

O currículo bilíngue é obrigatoriamente aplicado a quatro componentes curriculares principais, garantindo que os conteúdos de Português e Inglês "conversem" entre si:

- Matemática (Math).
- English Language and Arts (ELA).
- Science (Ciências).
- Social Studies (Estudos Sociais, incluindo História e Geografia).

Matrizes de Referência

A construção do currículo integrado alinha-se a três referências internacionais e nacionais:

- BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para as competências e habilidades.
- CEFR (Common European Framework of Reference) para a perspectiva linguística, utilizada para medir a proficiência dos estudantes.
- WIDA (matriz internacional) para definir as expectativas acadêmicas nos componentes curriculares ministrados em inglês.

11. A Construção deste Projeto Político-Pedagógico

A construção deste Projeto Político-Pedagógico fundamenta-se nos princípios da cidadania, da equidade e do respeito à diversidade, em consonância com a LDB (Lei nº 9.394/96), a Constituição Federal de 1988 e a Base Nacional Comum Curricular. Um documento formal que expressa a identidade da escola.

A elaboração coletiva reafirma a importância da gestão democrática envolvendo professores, equipe técnica, funcionários, estudantes e famílias de modo a refletir as necessidades reais da comunidade escolar e apontar caminhos para a construção de uma educação transformadora.

Desta forma, a revisão contou com os seguintes procedimentos:

ANÁLISE DOCUMENTAL

Documentos	Objetivos
Projeto Político-Pedagógico 2026	Avaliar quais elementos apresentaram necessidades de ajustes à luz das novas legislações federais, estaduais e dos contextos atuais da escola.
Currículo	Identificar fundamentação teórica para articular com o texto do PPP.
Regimento Interno	Avaliar quais aspectos do Regimento Interno poderiam validar os textos do PPP.
Documento Metas PPP	Inserir no texto do PPP articulado aos objetivos educacionais.
Plano de Trabalho Gestores Pedagógicos	Articular com o texto do PPP aspectos relacionados aos objetivos da escola, resultados educacionais, relação escola-família e aos processos pedagógicos.
Planos de Ensino	Identificar as atualizações, em especial as que estão relacionadas ao capítulo Processos Pedagógicos.
Caderno de Orientações Pedagógicas	Articular com o texto do PPP aspectos relacionados aos Processos Pedagógicos.
Programa Antirracista	Fazer integração ao texto do capítulo Processos Pedagógicos.
Textos sobre Metodologias Ativas	Atualizar o texto do PPP em relação às práticas de sala de aula.
Materiais sobre Convivência Escolar	Incluir no texto do PPP um capítulo sobre Convivência Escolar.
Materiais sobre os projetos da escola de diferentes segmentos	Atualizar o texto do PPP em relação às práticas de sala de aula.
Fotos e croquis de espaços da escola	Atualizar o texto do PPP em relação aos espaços pedagógicos.

RODADAS DE OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO ESCOLAR

Roteiro de Observação	
Situações a serem observadas	Registro do que foi observado
Engajamento Estudantil	
Como é a atuação do grêmio estudantil?	Não há grêmio na instituição.
Como é a atuação dos representantes de turmas?	Os representantes tomam decisões para as turmas. Por exemplo, dança junina, escolha das provas, etc.
Qual o envolvimento dos estudantes com a aprendizagem? Eles se sentem estimulados a buscar novas informações e conhecimentos?	Nas visitas, os estudantes estavam sempre envolvidos nas propostas e nas aulas.
Os estudantes estão aprendendo sobre temas significativos para a realidade vivida?	Sim. Por exemplo, em uma das visitas, as turmas de 8º e 9º ano estavam participando do Hackathon, evento de programação que traz problemas reais para os estudantes elucidarem com diversas ferramentas.
Os professores têm perspectivas positivas frente ao desempenho dos estudantes? Como essa cultura é promovida/incentivada?	Sim, e essa cultura é promovida por meios dos espaços e das organizações das turmas e do uso dos espaços.
Os professores têm altas expectativas de aprendizagem em relação a todos os estudantes?	Sim, os projetos desenvolvidos exemplificam.
Os professores engajam estudantes nos seus processos de aprendizagem?	Foi observado por meio de análise documental e entrevista.
Como o colégio olha para os estudantes em defasagem e implementa ações de recomposição e recuperação de aprendizagem?	Foi observado por meio de documentação.
O que se faz com as produções dos estudantes?	Os espaços da escola são repletos de produções dos estudantes, tanto para compor uma identidade visual na qual eles se vejam representados quanto para que as ações tenham propósito.
Como são tratadas as questões relacionadas à diversidade e inclusão?	Foi observado por meio de análise documental e entrevista.

Como o colégio se prepara para atender estudantes elegíveis à Educação Especial?	Foi observado por meio de documentação e entrevista.
AMBIENTE EDUCATIVO	
Como os estudantes se relacionam entre si em sala de aula e no intervalo?	Os estudantes brincam e se relacionam com liberdade, supervisionados por responsáveis. Há espaços garantidos e diversos para todas as faixas etárias.
Como os estudantes são chamados pelos professores e funcionários? Pelo nome? Pelo apelido?	Os estudantes são chamados pelos nomes ou apelidos de forma carinhosa e atenciosa.
Como são os encaminhamentos em relação às situações de conflito?	Na hora do intervalo, aproximam-se orientadores, inspetores, professores e ocorrem conversas.
Como o colégio encaminha situações que envolvem a saúde mental dos estudantes? (OE e estudantes do EM)	Foi observado por meio de análise documental e entrevista.
O colégio tem um ambiente acolhedor para toda a comunidade escolar? (Professores)	Os estudantes e professores demonstraram estar bem acolhidos.
GESTÃO PARA RESULTADOS	
Como a equipe gestora e professores analisam e utilizam os indicadores educacionais do colégio?	Foi observado por meio de análise documental.
Há um entendimento dos indicadores pelos professores: sabem interpretar o que cada estudante sabe e não sabe a partir dos resultados?	Foi observado por meio de análise documental.
Os professores estabelecem intervenções com os estudantes a partir dos resultados?	Foi observado por meio de análise documental.
Como é a corresponsabilidade da equipe escolar pelos resultados do colégio?	Foi observado por meio de análise documental.

ALINHAMENTO E COMUNICAÇÃO	
Como é a rotina de alinhamento (reuniões) da equipe gestora?	Por meio de reuniões semanais.
As reuniões têm uma pauta definida?	Foi observado por meio de análise documental.
A pauta das reuniões é compartilhada previamente com os participantes?	Foi observado por meio de análise documental.
Há um instrumento para registros das definições e encaminhamentos?	Foi observado por meio de análise documental.
Há monitoramento das ações estabelecidas anteriormente?	Foi observado por meio de análise documental.
Como se dá a comunicação entre a equipe gestora, o corpo docente e os demais profissionais do colégio?	Pelo e-mail institucional e por reuniões periódicas.
Qual a avaliação dos canais de comunicação do colégio com estudantes e famílias?	Foi observado por meio de análise documental.
Como os familiares são atendidos na escola? Em quais situações são convidados a comparecer à unidade?	São atendidos por meio de todos os recursos de que a escola dispõe: e-mail, aplicativo, telefone, presencialmente. São convidados a comparecer de acordo com eventos do calendário escolar e reuniões individuais sobre o desempenho dos estudantes.
INFRAESTRUTURA A FAVOR DA APRENDIZAGEM	
Como é a organização do pátio escolar para uso no intervalo?	Os estudantes de Educação Infantil possuem um espaço comum de uso e dado ao grupo ao qual pertencem; há também espaços específicos, como parques. Ao mesmo tempo que ocorre o intervalo na EI, acontece também o do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Como os estudantes acessam os materiais escolares (livros literários, equipamentos, lápis etc.)? Eles têm autonomia ou precisam sempre de um adulto?	São supervisionados por adultos, mas têm autonomia.
O mobiliário, sua organização e sua distribuição espacial são adequados aos estudantes (faixa etária, gênero, deficiência etc.)?	Há rampas e escadas de acesso às salas e os mobiliários da sala e do pátio possibilitam diferentes agrupamentos, além de contarem com salas que possuem mobiliário próprio.
A utilização dos espaços pedagógicos é organizada? Há um cronograma para o uso?	Sim, há um cronograma dividido por turmas que usam as quadras e a mesa de futevôlei. Apesar de o EFAF/EM e o EI/EFAI utilizarem o espaço em conjunto, eles têm opções diferentes de uso.
Onde e como os estudantes se alimentam na escola?	Há várias mesas espalhadas pelo pátio para os estudantes. Eles podem trazer lanche de casa ou consumir alimentos da cantina escolar.

RODADAS DE ENTREVISTAS

Roteiro de entrevista - gestores escolares	
Pergunta	Checklist
Sobre missão, visão e valores: Os professores estão incorporando em suas práticas o que está expresso nos documentos da escola?	Ter exemplos para ilustrar se/como missão, visão e valores aparecem nas práticas.

<p>Em que medida os pilares da escola transparecem ou reverberam nas atitudes e comportamentos dos estudantes e dos educadores? Dê exemplos.</p> <p>Pilares: Diversidade, Colaboração, Experiências Significativas e Escola Em Movimento</p>	<p>Perceber como os pilares aparecem nas práticas.</p>
<p>Quais as expectativas da escola em relação aos Projetos de Vida de seus professores?</p>	<p>Percepção e expectativas da escola em relação aos docentes.</p>
<p>E em relação aos Projetos de Vida dos estudantes?</p>	<p>Percepção e expectativas da escola em relação aos estudantes.</p>
<p>Como a escola trabalha no cotidiano o atendimento e a mediação dos públicos de educação especial?</p>	<p>Há desafios e conquistas em relação a esta dimensão.</p>
<p>Como estão os processos de mediação de conflitos, bullying e cyberbullying?</p>	<p>Atentar-se à assessoria com o GEPEM.</p>
<p>Como os eventos impactam/incidem na aprendizagem dos estudantes? De que forma se integram aos momentos de ensino e aprendizagem?</p>	<p>Exemplos de integração de currículo/eventos.</p>

Roteiro de entrevistas - professores	
Pergunta	Checklist
<p>Em que medida os pilares da escola transparecem ou reverberam nas atitudes e comportamentos dos estudantes e dos educadores? Dê exemplos.</p> <p>Pilares: Diversidade, Colaboração, Experiências Significativas e Escola Em Movimento</p>	Perceber como os pilares aparecem nas práticas.
E em relação aos Projetos de Vida dos estudantes?	Percepção e expectativas da escola em relação aos estudantes.
Como os estudantes estão protagonizando as atividades interdisciplinares e as atividades em Projetos?	Dados concretos.
Como a escola trabalha no cotidiano o atendimento e a mediação dos públicos de educação especial?	Desafios e conquistas nessa dimensão.
Como estão os processos de mediação de conflitos, bullying e cyberbullying?	Atentar-se à assessoria com o GEPEM.
Como os eventos impactam/incidem na aprendizagem dos estudantes? De que forma se integram aos momentos de ensino e aprendizagem?	Exemplos de integração de currículo/eventos.

12. Avaliação do Projeto Político-Pedagógico

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico será baseada em dados obtidos ao se confrontar o texto final com as vivências que se seguirão em continuidade a esta sistematização. Ou seja, quando se identificar se o que foi proposto realmente está sendo colocado em prática, ou mesmo quais ajustes se farão necessários e/ou quais entraves serão encontrados durante a execução. Esse é um processo contínuo; ser escola em movimento é estar permanentemente avaliando ações, serviços, metas e o mais importante: a coerência entre o que se anuncia e o que se vivencia.

Dessa forma, o tempo de vida deste PPP será o tempo de vida em que a escola puder se enxergar em seu texto. Quando isso não mais acontecer, haverá que se iniciar um processo de atualização respeitando as seguintes etapas:

- Organização de grupos de estudo para reverem todo o documento (a princípio, por segmento).
- Elaboração de um cronograma de encontros dos grupos para debaterem, analisarem, repensarem e adequarem o projeto às demandas sociais atuais e da própria escola.
- Criação de um grupo específico para reorganizar o documento escrito a partir de todo o material produzido pelos grupos de estudo.

Os grupos estudam, analisam e refletem sobre:

- A base teórica do projeto, ou seja, se ainda é condizente com as demandas atuais ou se é necessário redirecionar e inserir novos elementos teóricos que melhor atendam aos objetivos da instituição.
- A atualização dos dados da escola, as modificações estruturais, o perfil da clientela, o perfil dos profissionais, os resultados e outros dados que sejam importantes.
- Os objetivos estabelecidos, a missão, a visão e se as metas estabelecidas foram alcançadas.

- A concepção atual de sociedade, de humanidade, de educação, de metodologia, de currículo e de avaliação.
- O processo de inclusão: como estão sendo trabalhadas as especificidades da educação especial e o que é preciso modificar ou aprimorar.
- Quais os pontos fortes e quais os pontos de fragilidade da escola. A partir disso, estabelecer as metas para o próximo período de vigência do Projeto Político-Pedagógico.

Destaca-se que todo o processo aqui descrito foi feito para este momento concluído de revisão e reescrita do PPP do Colégio Elvira Brandão. A avaliação permanente traz à luz o que é necessário para aprimoramento dos processos, das relações, das ações e, conseqüentemente, aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz, mais inclusivo e com resultados que visem a formação integral dos nossos estudantes. Diante disso, como anunciado na introdução, este é um ciclo que se finaliza, mas que nunca se fecha.